

AS CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E AS CONSEQUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Mayumi Keiko Udagawa Pereira (CUCR)¹

<https://orcid.org/0009-0000-8720-9955>

Paula Andressa Maneira (CUCR)¹

<https://orcid.org/0009-0008-3847-6131>

Caroline Camargo Graça (CUCR)²

<https://orcid.org/0000-0002-1884-7010>

Raphaella Rosa Horst Massuqueto²

<https://orcid.org/0000-0002-8085-0931>

RESUMO: Introdução: Devido à grande importância que se tem o aleitamento materno, é notável a necessidade do conhecimento das dificuldades enfrentadas pelas mães e as possíveis complicações que podem surgir ao longo dos meses. Objetivo: Apresentar os sintomas e sinais de um dos transtornos que afetam o ato de amamentar, sendo ele a depressão pós parto. Método: Pesquisa aplicada de estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. Resultado: Prejudica o desenvolvimento e vínculo entre mãe filho. Conclusão: A grande importância do papel do profissional da saúde em avaliar e acompanhar desde o pré-natal até a pós gestação, podendo assim ter uma detecção prévia, deste modo evitando o surgimento da depressão pós parto e diminuindo o risco do desmame precoce.

Descritores: Depressão Pós-Parto, Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, Aleitamento Materno, Relação Mãe-Filho, Desmame.

Descriptores: Depresión Postparto, Escala de Depresión Posparto de Edimburgo, Lactancia Materna, Relación Madre-Hijo, Destete.

Descriptors: Postnatal Depression, Edinburgh Postnatal Depression Scale, Breastfeeding, Mother-Child Relation, Weaning,

¹ Acadêmicas de Enfermagem, 7º Período, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR, Brasil.

² Professor Ms. do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é seguido a fio desde o começo dos tempos, a descoberta de sua importância foi dada por volta de 1970 e desde então estudos foram feitos para se comprovar os benefícios que o ato proporciona a mãe e ao bebê, esses que muitas vezes não são vistos com a certa importância que tem. No entanto, nem todas as mães conseguem realizar o ato de amamentar, podendo assim gerar frustrações, como também o surgimento de sintomas depressivos⁽⁹⁾, que pode possuir agravantes para este quadro que relaciona mulheres que já sofreram algum tipo de violência⁽¹²⁾. Entretanto, nem sempre esses sinais depressivos surgem apenas das frustrações do pós-parto, alguns deles não estão ligados somente a fatores gestacionais mas também a condições socioeconômicas da família como o desemprego, uma separação, a baixa renda familiar, pouca idade da mãe, um grande número de filhos ou até mesmo a gravidez indesejada, fatores esses que contribuem para um desmame precoce.

Os séculos XVIII e XIX ficaram conhecidos como a era da melancolia e depressão, infelizmente o mundo ainda não se curou, sendo hoje a depressão, a terceira causa de morbidade no mundo, e cotada como provavelmente a primeira em 2030⁽⁹⁾. Pesquisa realizada entre 1980 e 2013 que avaliou 174 publicações mostrou que cerca de 17,6% dos adultos apontam transtornos mentais, entretanto o índice das mulheres foi maior, prevalecendo 19,7%, independente da situação econômica do país, elas apresentam maior risco⁽¹⁰⁾. É evidenciado que o período gestacional e pós-gestacional tem uma grande importância, pois cerca de 40-80% das mães podem apresentar distúrbio de humor leves e transitórios, influenciados por fatores físicos, hormonais e emocionais, os quais podem levar elas a desenvolverem sintomas de depressão que podem ser apenas pontuais ou durar semanas⁽⁹⁾.

A depressão pós parto, é uma condição que engloba uma variedade de mudanças físicas e emocionais, desde tristeza materna, até psicose nas 4, 6 semanas seguintes do parto afetando as puérperas na capacidade de amamentar⁽¹¹⁾. Porém sabe-se que o rompimento da amamentação pode acontecer por outros motivos, como "dificuldade na secreção do leite, dor, estilo de vida materno, preocupação com a imagem corporal, constrangimento ao amamentar em público, falta de apoio e a pedido médico"⁽⁹⁾ que muitas vezes não é avaliado. Todavia, nem sempre é a depressão que afasta a mãe do aleitamento materno, por vezes o surgimento de imprevistos impedem o ato de amamentar, tornando-se uma das causas da manifestação do transtorno e o desencanto, visto que a experiência de ser mãe é vinculada com o ato de amamentar, e se torna uma decepção, pois vem acompanhada de dores e sacrifícios,

isso ocorre devido ao mau posicionamento ou a má pega do bebê no seio, o que pode gerar grande dor e os seios ficarem com fissuras e rachaduras⁽²⁾.

O aleitamento materno é capaz de trazer inúmeros prazeres para o binômio mãe e filho, “propicia desenvolvimento do vínculo, gera afeto, proporciona sensação de segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência do bebê”⁽³⁾, entretanto, nem todas as mães têm conhecimento da importância que o ato proporciona para ambos, diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo expor os sintomas e sinais do transtorno de depressão pós parto, condição capaz de afetar o aleitamento materno.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa bibliográfica que visa procurar “referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”⁽⁵⁾. Foi utilizado para busca, banco de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online); buscador acadêmico (Google acadêmico). Usou-se como critério de inclusão artigos publicados entre 2006 a 2020, artigos completos e publicados em português, e como critérios de exclusão artigos que fossem mais antigos que 2006 e de outros idiomas. Foram encontrados 235 artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 34 artigos foram classificados para leitura e abrangência do tema, após leitura minuciosa foram selecionados 10 artigos, os quais deram base para discussão. Portanto, sendo um estudo qualitativa não se concentra em representações numéricas, mas no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda de grupos sociais, organizações, etc⁽⁶⁾.

RESULTADOS

Como já visto e evidenciado a depressão afeta mais as mulheres e está diretamente ligada a sobrecarga de tarefas e atividades a ela dirigidas, o fato da gestação e do pós-parto é apenas alguns dos motivos que contribuem para o desenvolvimento da doença, não contendo algo assertivo de que a mulher terá ou não depressão, mas podendo ser evidenciado de várias maneiras, assim como:

Ansiedade, irritabilidade, anedonia ou perda da capacidade de sentir prazer, alterações no padrão de sono, cansaço e desânimo persistentes, sentimento de culpa, ideação suicida, diminuição do apetite, da libido e da cognição e presença de idéias obsessivas ou supervalorizadas são alguns sintomas clínicos que, acrescidos da dificuldade em atender de forma satisfatória às necessidades do bebê, principalmente no que diz respeito à lactação.^(1:665)

Entretanto, com estes sinais é possível avaliar e mensurar os sintomas depressivos a partir da escala de Edimburgo, utilizada constantemente pela enfermagem e profissionais da saúde para avaliação do estado depressivo em conjunto com a análise de sintomas, como a alteração de sono, idéias de suicídio, temor ao cuidado do filho⁽⁷⁾. Também possui agravantes para o quadro depressivo que relaciona mulheres que já sofreram algum tipo de violência sendo ela física ou psicológica⁽¹²⁾.

Uma gravidez não planejada e a primigestação que já vem acompanhada de medo e inexperiência é um grande fator para o abandono do aleitamento materno, que podem estar ligadas a idade materna mais jovem, tais como, um nível educacional baixo, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem solteiras acaba se tornando um incentivo grande ao desmame precoce além de depressão, mães com ansiedade pré-natal também tendem a amamentar por menos tempo. Portanto, deve ser dada atenção especial à detecção de sintomas depressivos e ansiosos nesse período, além de suporte adicional no início da lactação⁽⁹⁾ o que não ocorre quando a mulher já possui experiência materna com outros filhos e que contribui imensamente na autoconfiança de amamentar.

Em pesquisas realizadas foi identificado que a depressão pós-parto afeta de forma negativa em diversas questões, tanto para a mãe quanto para o bebê. Em casos de depressão pós-parto o ato de amamentar pode ser prejudicado fortemente quando associado a menor duração, implicando em risco de saúde da criança, isso devido a depressão pós-parto⁽⁴⁾. As mães com maiores riscos de um desmame precoce ou de nem ao menos iniciar o ato, está relacionada ao elevado escore de depressão⁽⁹⁾.

Uma das causas que evita o surgimento desta é o assistência de enfermagem juntamente com o acolhimento da mãe e de suas dúvidas, visto que, é uma fase repleta de descobertas, adaptações e desafios que de tempos em tempos é desprovida de apoio, sendo assim os enfermeiros devem estar atentos ao grau de dificuldade que a mãe possui ao ato do aleitamento materno⁽⁸⁾, para proporcionar um atendimento humanizado e efetivo com objetivo de incentivar atividades e bons hábitos, proporcionando confiança e tranquilidade a mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as perspectivas mencionadas, constata-se a importância que o aleitamento materno exclusivo possui para a mãe e ao bebê, não apenas no laço materno

criando um vínculo mas também para o desenvolvimento de ambos. Isso pode ser afetado com o surgimento do transtorno de depressão, que resulta de vários fatores que podem ser tanto gestacionais quanto socioeconômicos, visto que, o aparecimento do mesmo apresenta-se de diversas formas.

Constata-se que as mães acometidas por essa condição têm uma relação mãe-bebê comprometida devido a consequências que podem surgir, como perda de confiança, tendo potencial de resultar em desmame precoce, o que tem sido recorrente devido aos altos índices de depressão pós parto.

A partir desses entendimentos destaca-se a importância do uso da escala de Edimburgo, da detecção precoce dos sinais da depressão pós-parto e a instrução que os profissionais da saúde devem realizar perante a mãe sobre os benefícios trazidos a ela e ao bebê sobre o aleitamento materno e as desvantagens do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

1. ABUCHAIM, E. S. V., *et al.* **Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação.** Acta Paul Enferm, p.665, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jMjx8RJSNKvJJVz4ftQ6BhM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o aleitamento materno.** Brasília, DF; Total Editora, 2007. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.
3. CAFER, J. R. **Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas de depressão pós-parto.** (Trabalho obtenção do título de Mestre). Universidade de São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil, p.11, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30092016-155210/publico/JULIANAREGINACAFER.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.
4. DEMÉTRIO, F., *et al.* **Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno:** um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 641-54, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5FCg8NNd4KmgYPZPRrH9yWB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

5. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, p.37, 2007. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>; Acesso em: 13 maio 2023.
6. GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. Ed. Rio Grande do Sul. Editora UFRGS, p.33, 37, 2009. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1pcIYA_EJI_lafdPBe5bzlwOIi2F8XmkjGIJH7o8Pso/edit. Acesso em: 13 maio 2023.
7. MORAES, I. G. S., *et al.* **Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados**. Rev. Saúde Pública, p.66, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YGRKmNycXk3gvjVVnmJGKwf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.
8. REIS, T. M., *et al.* **Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho**. REAS, Rev. Eletrônica Acervo Saúde, 2018 v.s.11, p.1073, 2018. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220226223009id_/https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS134.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.
9. SANTANA, K. R., *et al.* **Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada**. Rev. de Atenção à Saúde, São Paulo, v.18, n.64, p.111, 116, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380/pdf. Acesso em: 12 maio 2023.
10. SENICATO, C., *et al.* **Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis**. Ciência & Saúde Coletiva, p.2544, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rSxF9pYHk5MwQ3xrvS5zcT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.
11. SILVA, C. S., *et al.* **Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life**. Jornal de Pediatria, v.93, p.357, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.
12. SOUZA, L. M., *et al.* **Influência da depressão pós-parto no aleitamento materno**. RESU - Rev. Educação em saúde, v.7, s.2, p.256, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270182737.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.